

Geral - Assembleia Municipal - C.M.Almada

De: Fátima Pereira - C.M.Almada
Enviado: 26 de março de 2020 20:15
Para: Geral - Assembleia Municipal - C.M.Almada
Cc: José P. Ribeiro - C.M.Almada; Gab. Apoio Presidência - C.M.Almada; Cláudia Lopes - C.M.Almada
Assunto: Reqto nº 5/XII-3º CDU – emissão de parecer sobre o Aeroporto do Montijo
Anexos: 233_ AMRS parecer sobre projeto aeroporto Montijo.pdf

Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Almada
Dr. José Joaquim Courinha Leitão

Vª Ref.
E-mail Nº: 2536/XII-3º

Assunto: Reqto nº 5/XII-3º CDU – emissão de parecer sobre o Aeroporto do Montijo

Em referência ao assunto acima mencionado, apresentado pelo Deputado Municipal João Geraldês, incumbe-me o Chefe do Gabinete da senhora Presidente da Câmara de remeter a V. Exa. cópia do n/ ofício 233/GP, de 29/08/2019, sobre o “parecer da CMA para o parecer específico da AMRS no âmbito da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do projeto do Aeroporto do Montijo”.

Com os melhores cumprimentos,

Fátima Pereira

Gabinete da Presidência



MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

Paços do Concelho
Largo 5 de Outubro, nº 34
2805-119 Almada
Telf: 212 724 558 / Fax: 212 724 555
fperelra@cma.m-almada.pt



Presidência

Associação de Municípios da

Região de Setúbal

Av. Dr. Manuel de Arriaga, nº 6 - 2º esq. 2900-
483 Setúbal

amrs@amrs.pt

V/Ref.º

N/Ofício n.º:
233/GP

Data:
29 de agosto de 2019

Assunto: parecer da CMA para o parecer específico da AMRS no âmbito da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do projeto do Aeroporto do Montijo.

Exmos. Senhores,

Em resposta à vossa solicitação sobre o assunto em referência, remetemos o nosso contributo, informando que será igualmente remetido à A.P.A., no âmbito da consulta pública, em nome da Câmara Municipal de Almada.

A atividade aeroportuária em Lisboa registou, entre 2013 e 2018, um crescimento de quase 73% do tráfego de passageiros, facto que antecipou em mais de 10 anos as estimativas de evolução da procura e acelerou o processo de saturação do Aeroporto Internacional Humberto Delgado (AHD – Lisboa). O congestionamento da principal infraestrutura aeroportuária nacional tem efeitos negativos no desenvolvimento da região, em particular no setor do Turismo.

A expansão da capacidade aeroportuária de Lisboa é, pelo acima exposto, do absoluto interesse público e da máxima urgência, sendo estimado um impacto de 600 milhões de euros de perda de receitas, só no setor do turismo, em consequência de um adiamento de 1 ano da entrada em serviço do Aeroporto do Montijo.

Assim, o Projeto do Aeroporto do Montijo tem por objetivo aumentar a capacidade e atividade aeroportuária da Região de Lisboa, aproveitando uma infraestrutura militar existente na proximidade, com capacidade de complementar o AHD – Lisboa, que continuará a ser o principal aeroporto de Lisboa.

O Projeto do Aeroporto do Montijo e Respetivas Acessibilidades engloba, para além da construção de um novo aeroporto na região de Lisboa, também a construção de um novo Acesso Rodoviário de ligação à A12. No âmbito deste Projeto, prevê-se também a beneficiação do



Presidência

acesso rodoviário ao Terminal Fluvial do Cais do Seixalinho e a construção de uma ciclovia ao longo deste acesso.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi elaborado pela PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA. reunindo uma equipa Interdisciplinar com valências e experiência nos vários domínios ambientais analisados, nomeadamente: Clima, Geologia e Geomorfologia, Solos e Capacidade de Uso do Solo, Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos, Hidrodinâmica e Transporte de Sedimentos, Sistemas Ecológicos (Flora e Vegetação, Fauna e Ecologia Aquática), Uso do Solo e Ordenamento do Território, Paisagem, Acessibilidades e Transportes, Ambiente Sonoro, Qualidade do Ar Ambiente e Emissão de Gases com Efeito de Estufa (GEE), Socio economia, Saúde Humana (Qualidade do Ar e Ruído), Património Cultural e Alterações Climáticas.

O EIA inclui ainda uma Análise de Riscos do Projeto, associados à implementação e exploração do futuro Aeroporto do Montijo, tendo focado especificamente os riscos de colisão de aeronaves com aves e as substâncias perigosas.

A urgência em reforçar a capacidade aeroportuária da Região de Lisboa, para que o congestionamento do AHD – Lisboa não estrangule o potencial de desenvolvimento económico da região, muito impulsionado pelo recente crescimento da atividade turística, está na base da proposta de construção de um aeroporto civil na Base Aérea do Montijo. A solução alternativa a este projeto seria a construção de um novo aeroporto de raiz no extremo nascente do Campo de Tiro de Alcochete. No entanto, a solução de reforçar a capacidade do AHD-Lisboa com um novo aeroporto no Montijo é a única que consegue, no contexto atual, responder aos requisitos de prazo, capacidade, comportabilidade e acessibilidade, revelando-se assim mais vantajosa que a construção de um novo aeroporto de raiz em Alcochete.

O novo aeroporto do Montijo implanta-se sobre uma base aérea militar já existente (BA6), que registou, entre 2005 e 2015, uma média de 10.700 movimentos de aeronaves por ano. Com a entrada em funcionamento do novo aeroporto do Montijo estima-se um aumento de tráfego aéreo que quadruplica este valor no ano de 2022 (46.000 movimentos/ano), valor esse que duplica no horizonte de projeto (2062) atingindo os 85.000 movimentos/ano e 17,4 milhões de passageiros/ano. Atendendo ao exposto, o projeto do novo aeroporto do Montijo configura um processo de reconversão de uma infraestrutura aeroportuária já em funcionamento, que se traduz numa mera intensificação da atividade existente no local o que, *per se*, minimiza o impacto face a outras localizações cuja situação de referência denote maior valor ou sensibilidade ambiental.

Ainda assim a perturbação por ruído dos habitats de alimentação e refúgio da avifauna é apontada no EIA como um dos Impactes negativos mais significativos do projeto, estando anunciadas medidas de compensação do projeto, que contemplam a beneficiação de habitats em áreas de refúgio alternativas.



Presidência

Analizando os fatores ambientais cujos Impactes poderão afetar o Município de Almada ressaltam, pela positiva, os Impactes ao nível da Acessibilidade e Transportes e assim como socioeconómicas na fase de exploração do projeto.

A reestruturação e o aumento da oferta de transporte coletivo de passageiros (fluvial e rodoviário) em resposta ao aumento de procura induzido pelo novo aeroporto do Montijo, representa um importante contributo para a melhoria da acessibilidade entre as duas margens e para a afirmação da centralidade do estuário do Tejo enquanto elemento estruturante de toda a AML. Na ótica do município de Almada, mas tendo também em vista a melhoria da eficiência energética da mobilidade à escala da AML, seria desejável que esta reestruturação envolvesse uma grande aposta no modo fluvial, reforçando a frequência e o volume de passageiros nas carreiras existentes e, desejavelmente, complementando as atuais ligações radiais a Lisboa com carreiras circulares pelo Arco Ribeirinho Sul (e.g. Montijo-Barreiro-Selxal-Almada-Lisboa e/ou Montijo-Lisboa-Almada-Selxal-Barreiro-Montijo)

Ao nível da Socioeconomia assinalam-se impactes positivos bastantes significativos, associados ao fluxo financeiro gerado pela sua exploração, à indução de emprego direto e indireto, à dinamização da economia local e valorização das potencialidades turísticas da Península de Setúbal. A concretização das potencialidades turísticas da margem sul, alicerçadas nos seus valores e recursos endógenos, traduz-se num potencial de crescimento da atividade económica em torno do alojamento hoteleiro, restauração e de um conjunto alargado de atividades e serviços complementares e transversais. Estas atividades económicas induzidas, direta ou indiretamente, pelo aeroporto do Montijo são um contributo importante para a diversificação da base económica da Península de Setúbal e, conseqüentemente, para a redução da sua excessiva dependência de Lisboa no que toca à oferta de emprego, contribuindo, assim, para a correção de assimetrias intrarregionais e para a coesão territorial.

Ao nível dos restantes fatores ambientais assinalam-se impactes negativos, pouco significativos, minimizáveis e/ou compensáveis pelo conjunto de medidas ambientais propostas no EIA, e cujo o alcance expectável não afetará o Município de Almada.

O Município de Almada posiciona-se favoravelmente ao projeto do novo aeroporto do Montijo na medida em que este representa um contributo relevante para o desenvolvimento económico da AML, com impactes positivos particularmente relevantes para a Península de Setúbal, nos fatores ambientais do Transporte e Acessibilidade e da Socioeconomia. O projeto consiste na reconversão de uma Infraestrutura aeroportuária militar traduzindo-se, assim, numa mera intensificação de uma atividade já existente no local. Este reforço da capacidade aeroportuária regional não só permitirá assegurar um bom desempenho operacional e a qualidade e conforto da conectividade internacional da região, como acomodar as perspetivas de crescimento do setor do turismo a nível regional.

Atendendo à importância do setor do turismo na retoma económica do País e da Região, e ao potencial turístico ainda por desenvolver no Arco Ribeirinho Sul e Península de Setúbal, é do



Presidência

Interesse do Município de Almada a concretização deste projeto, na medida em que potencia o crescimento de um conjunto alargado de atividades económicas que, estando dependentes do aumento de capacidade aeroportuária da região Lisboa, têm o seu desenvolvimento atualmente cerceado pelo congestionamento do AHD-Lisboa.

Pelo exposto, o Município de Almada posiciona-se favoravelmente ao projeto do novo aeroporto do Montijo.

A Presidente da Câmara

Inês de Medeiros

CL/